Impacto da Instalação de farmacias em supermercados no acesso e na equidade de medicamentos

Autor(res)

Albertino Magri Preato Junior
Juliana C Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A instalação de farmácias em supermercados é um tema que tem gerado intenso debate no Brasil, envolvendo aspectos econômicos, regulatórios e sociais. De um lado, os defensores do modelo argumentam que a medida pode ampliar o acesso a medicamentos, oferecendo conveniência e preços mais competitivos aos consumidores. De outro, críticos ressaltam os riscos de mercantilização da assistência em saúde, a ameaça à sobrevivência de farmácias independentes e a possibilidade de reduzir a qualidade do atendimento farmacêutico.
O acesso equitativo a medicamentos é um direito garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e apoiado por políticas públicas de assistência farmacêutica. Nesse contexto, a presença de farmácias em supermercados poderia representar um avanço, ao facilitar a obtenção de medicamentos para populações que enfrentam barreiras geográficas ou econômicas. Contudo, a equidade depende não apenas da disponibilidade dos produtos, mas também da qualidade do serviço prestado, da presença efetiva do farmacêutico e do cumprimento das normas de armazenamento e dispensação.
O debate ganhou relevância com a tramitação de propostas legislativas, como projetos de lei discutidos no Senado, e com posicionamentos de entidades representativas, incluindo o Conselho Federal de Farmácia (CFF). A discussão não se restringe à conveniência comercial: trata-se de avaliar se esse modelo pode garantir acesso ampliado sem comprometer a segurança do paciente e a valorização do trabalho farmacêutico.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da instalação de farmácias em supermercados sobre o acesso e a equidade de medicamentos no Brasil. Busca-se discutir os potenciais benefícios e riscos para a sociedade, destacando a importância da atuação do farmacêutico nesse modelo de atendimento.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica exploratória, com abordagem

qualitativa. Foram consultadas bases de dados científicas como SciELO e Google Scholar, além de documentos institucionais do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e relatórios de órgãos legislativos brasileiros. O recorte temporal abrangeu publicações de 2018 a 2025, período em que o debate sobre a presença de farmácias em supermercados foi intensificado no país. Foram incluídas análises acadêmicas, reportagens setoriais e artigos de opinião que abordam aspectos econômicos, sociais e clínicos do tema. Os critérios de seleção consideraram relevância, atualidade e relação direta com a questão da equidade no acesso a medicamentos. O material coletado foi organizado em três eixos: argumentos a favor, argumentos contrários e implicações para a atuação farmacêutica.

Resultados e Discussão

Argumentos a favor: Entre os principais benefícios apontados pela literatura e por setores do varejo está a ampliação do acesso e da conveniência. A presença de farmácias em supermercados permitiria que consumidores adquirissem medicamentos em um único local, o que reduziria barreiras logísticas. Além disso, a concorrência poderia estimular preços mais baixos, beneficiando especialmente populações de menor poder aquisitivo. Estudos também sugerem que esse modelo poderia gerar novos postos de trabalho para farmacêuticos e possibilitar a realização de serviços clínicos de saúde em ambientes de grande circulação de pessoas.
Argumentos contrários: Em contrapartida, críticos destacam riscos significativos. A primeira preocupação é a mercantilização da farmácia, transformada em extensão de um espaço de consumo, o que pode reduzir a percepção de seu caráter de serviço de saúde. Outra questão é a ameaça às farmácias independentes, que cumprem papel comunitário essencial e poderiam ser prejudicadas pela concorrência desigual com grandes redes supermercadistas. Além disso, há dúvidas quanto à infraestrutura necessária para o correto armazenamento de medicamentos e à garantia de privacidade durante o atendimento. Por fim, existe o risco de que a presença do farmacêutico seja apenas formal, sem condições adequadas para realizar atenção farmacêutica.
Equidade em saúde: A equidade no acesso a medicamentos não se resume à disponibilidade física dos produtos. É necessário garantir que todos os pacientes recebam orientação qualificada, acompanhamento farmacoterapêutico e segurança no uso de medicamentos. Nesse sentido, a atuação do farmacêutico é imprescindível para assegurar que a farmácia em supermercado não se torne apenas um ponto de venda, mas sim um espaço de promoção da saúde.
Importância do farmacêutico: Para que o modelo tenha impacto positivo, é fundamental assegurar a presença ativa e qualificada do farmacêutico. Esse profissional é responsável por promover o uso racional de medicamentos, evitar interações medicamentosas e reduzir riscos de automedicação. A implementação de protocolos de boas práticas, fiscalização rigorosa e capacitação contínua são requisitos essenciais para que a farmácia em supermercado possa, de fato, contribuir para a equidade em saúde.

Conclusão

A instalação de farmácias em supermercados apresenta potenciais benefícios para o acesso a

medicamentos, mas também riscos significativos para a qualidade da assistência farmacêutica e para a equidade em saúde. A conveniência e a possível redução de preços podem ampliar o alcance social, mas a ausência de condições adequadas pode comprometer a segurança do paciente. A atuação efetiva do farmacêutico, aliada à regulamentação e fiscalização, é o fator determinante para transformar esse modelo em uma oportunidade de ampliar o acesso sem comprometer a qualidade do cuidado.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Posicionamentos sobre a instalação de farmácias em supermercados. Disponível em: https://www.cff.org.br. Acesso em: 29 set. 2025.
SENADO FEDERAL. Debate sobre projeto de lei referente à instalação de farmácias em supermercados. Brasília: Senado, 2023.
ICTQ – Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico. Vender medicamentos em supermercados: prós e contras. Disponível em: https://www.ictq.com.br. Acesso em: 29 set. 2025.
UFRGS. Farmácia não é supermercado! Porto Alegre: UFRGS, 2022.
SILVA, F. P.; OLIVEIRA, R. S. Acesso a medicamentos e equidade em saúde: desafios contemporâneos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 7, p. 2201-2209, 2023.